

MOBILIZAÇÃO DOS DOCENTES DA PUC-SP REPERCUTE NAS MÍDIAS SOCIAIS

A movimentação dos professores, funcionários e estudantes realizada ao longo do segundo semestre de 2025, reivindicando o fim da deliberação 03/2023 e defendendo uma PUC-SP antirracista, repercutiu nas mídias sociais, deixando claro que a reivindicação é comum aos setores da sociedade brasileira que hoje entendem a relevância de uma educação antirracista e livre de parâme-

tros mercadológicos.

O Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, e a Federação dos Professores de São Paulo, Fepesp, divulgaram notas e matérias em suas redes sociais.

<https://www.sinprosp.org.br/noticias/5816>

<https://www.instagram.com/fepesp/>

O portal Revista Fórum divulgou matéria noticiando a mobilização docente.

<https://revistaforum.com.br/direitos/2025/11/12/professores-da-puc-sp-acusam-faculdade-de-racializar-contratos-de-docentes-negros-191950.html>

O PUCviva também divulgou notas da ABEPSS, CRESS, CFESS, Associação Nacional de História, Sindicato dos Trabalhadores da USP, entre outros apoios.

Nesta semana, a APRO-

PUC recebeu uma Moção de repúdio à Fundasp assinada pelo Fórum Estadual de Educação do Estado de São Paulo, que reproduzimos na página 2.

Por tudo isso, entendemos que a luta por condições dignas de trabalho e por uma política de contratação docente que exclua qualquer viés discriminatório deve continuar no próximo semestre.

Reitoria apresenta proposta para movimentação da carreira docente

Na sessão ordinária do Consun de novembro, realizada na quarta-feira, 19/11, a Reitoria da PUC-SP apresentou uma proposta para a movimentação dos docentes dentro da carreira acadêmica. Pelo plano apresentado aos conselheiros, a Reitoria prevê o ingresso ou ascensão à carreira de 86 professores, sendo 52 vagas destinadas a promover auxiliares de ensino ao patamar de assistentes-mestres, 30 vagas para assistentes-mestres se transformarem em assistentes-doutores e quatro para a promoção a titulares.

Para os auxiliares de ensino alçarem à condição de mestres é necessário que tenham o doutorado concluído, ter um contrato mínimo de 20 horas e um tempo de casa não inferior a oito anos. Já para o mestre será necessário um tempo mínimo de casa de 15 anos em um contrato igual ou maior que TP-20.

Questionada pelos conselheiros, a Reitoria informou que a proposta já foi apresentada à Fundasp, que aprovou uma parte e está discutindo alguns pontos restantes. O professor Vidal Serrano espera já ver implantada a medida no

próximo semestre.

Outra pauta que deveria ser discutida na sessão seria a minuta que estabelece critérios acadêmicos, fluxos e procedimentos para a avaliação acadêmica referente ao biênio 2024/25. Porém, um pedido de vistas postergou a discussão para a última sessão do Conselho do ano, que está agendada para 17/12.

Aumento das inscrições para 2026

Na sessão de informes, o reitor, professor Vidal Serrano, informou sobre as inscrições dos aprovados no vestibular

deste ano. Até o momento, comparando-se os números registrados com os números de 2024 registrou-se um acréscimo de 31% no número de matriculados, resultado que surpreendeu a própria Reitoria que, segundo o professor Vidal esperava um número inferior de inscritos.

Na sessão também foram aprovadas as concessões de títulos de Professor Emérito aos docentes Maria Amália Andery, Nelson Nery Jr. Títulos de Notório saber para Flavio Dino de Castro e Costa e Carlos Alberto Ferriani.

Moção de repúdio e por garantias de autonomia didático-científica, transparência e uma cultura universitária antirracista na PUC-SP

O FEESP – Fórum Estadual de Educação de São Paulo, manifesta aqui nesta moção,

I – REPÚDIO veemente ao Ato 03/2023 da FUNDASP, fundação que controla a PUC/SP, entendendo que tal ato representa uma afronta à constituição do nosso país, devido ao seu caráter eminentemente racista, o qual dificulta a contratação de professoras e professores negras e negros, ato que fere a vida acadêmica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP);

II – Exigir o FIM IMEDIATO DA INTERFERÊNCIA DA FUNDASP nas atividades fins da Universidade, notadamente na definição de currículos, na oferta de disciplinas, na contratação e na gestão de carreiras do corpo docente, e em quaisquer outras decisões de cunho acadêmicocientífico, que devem ser de exclusiva competência dos corpos docente e discente, por meio de seus colegiados legítimos;

III – Cobrar TRANSPARÊNCIA TOTAL E IRRESTRITA na gestão administrativa, financeira

e acadêmica da PUC/SP, com amplo e fácil acesso a dados orçamentários, contratos, prestações de contas e quaisquer outras informações de interesse da comunidade universitária, garantindo o princípio constitucional da publicidade e o direito à informação;

IV – Reivindicar a implementação urgente e efetiva de políticas e ações que promovam o DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA UNIVERSITÁRIA ANTIRRACISTA, ANTISSEXISTA, ANTILGBTFÓBICA E PLURAL, que inclua, mas não se limite a:

a) A efetivação de cotas raciais e sociais em todos os níveis de ensino, pós-graduação e concursos para docentes e técnicos.
b) A criação e o fortalecimento de núcleos de apoio a discentes e docentes negros, indígenas, LGBTQIAP+ e com deficiência.
c) A inclusão, de forma transversal e obrigatória, de conteúdos de estudos étnico-raciais, de gênero e de coloniais em todos os cursos de graduação e pós graduação.

d) A garantia de representatividade diversa em todos os espaços de poder e deliberação da Universidade.

FUNDAMENTAÇÃO:

A PUC/SP sempre se notabilizou por ser um espaço de pensamento crítico, liberdade acadêmica e produção de conhecimento comprometido com a transformação social. A autonomia didáticocientífica é a base que sustenta essa missão. A interferência de uma fundação de apoio de natureza administrativa sobre o cerne das atividades acadêmicas constitui um retrocesso inaceitável, ameaçando a identidade e a excelência acadêmica da Universidade.

A falta de transparência gera desconfiança e impede o controle social por parte da comunidade universitária sobre os rumos da instituição. Em um momento de crescentes ataques à educação pública e comunitária, é imperioso que a gestão atue com a máxima clareza. Por fim, não é possível construir uma universidade verdadeiramente democrática e excelente sem enfrentar es-

truturalmente o racismo, o sexismo e todas as formas de discriminação. A PUC/SP, localizada em uma das cidades mais diversas do mundo, tem o dever histórico de ser vanguarda na construção de uma cultura institucional inclusiva e antirracista. POR TUDO ISSO, os abaixo-assinados RESOLVEM:

1. Rejeitar oficialmente o Ato 03/2023 da FUNDASP e quaisquer outras medidas que atentem contra a autonomia didático-científica da PUC/SP.
2. Encaminhar esta moção à Reitoria da PUC/SP, ao Conselho Universitário, aos Conselhos de Centros e à própria FUNDASP, exigindo providências imediatas em relação a todos os pontos levantados.
3. Convocar toda a comunidade acadêmica a permanecer mobilizada e atenta na defesa intransigente da Universidade pública, comunitária, autônoma, diversa e socialmente referenciada.

São Paulo, 13 de novembro de 2025

FEESP – Fórum Estadual de Educação de São Paulo

Biblioteca tem projeto para indicação de leituras

A Biblioteca Central do campus Monte Alegre implementou, em março deste ano, um projeto para indicação de livros a seus frequentadores.

O Projeto Biblioteca Indica expõe, ao lado do atendimento da biblioteca, no térreo do Prédio Novo, um painel com livros sugeridos tematicamente para a leitura. O painel é renovado mensalmente com um tema específico. Este mês, por exemplo, são indicados livros sobre consciência negra, porém, desde o início do projeto, foram indicados livros sobre autoras de grande expressão no meio literário; obras sobre Povos Originários, homenagem à passagem do Papa Francisco; cenários distópicos; formas de resistência e reação aos sistemas de opressão; diversidade, gênero, outros olhares; obras literárias com versão nas telas do cinema, entre outros.

Para a idealizadora do projeto a bibliotecária Edilaine Correa, “Mais do que sim-

ples sugestões de leitura, o projeto quer ampliar seu repertório cultural, apresentar novas vozes e temas, e incentivar o contato com diferentes gêneros literários. Tudo isso com sensibilidade e atenção à diversidade, para que cada leitor se sinta incluído, representado e, quem sabe, até inspirado. Além disso, o Biblioteca Indica é um convite para aproveitar ainda mais o acervo das bibliotecas da PUC-SP. A ideia é otimizar seu tempo e te ajudar a encontrar exatamente aquilo que pode te encantar. E o melhor: as indicações de títulos em formato impresso estão disponíveis numa estante especial, bem ao lado do balcão de atendimento da biblioteca do Campus Perdizes. É só emprestá-lo!”

O projeto, coordenado por Edilaine, conta com a produção de arte de Victor Hugo Levindo e a chancela do coordenador das bibliotecas Pedro Maricato.



Acima, a estante com as indicações de leitura de novembro; no destaque, a arte de Victor Hugo Levindo para o tema deste mês

AFAPUC realiza caminhada

A AFAPUC, o PAC e a Pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias (ProCRC), promoverão uma Caminhada a ser realizada dia 29/11 (sábado) às 08h30. A intenção é incentivar os(as) trabalhadores(as) a uma atividade física e lúdica. O tra-

jeto partirá do campus Monte Alegre e irá até o campus Marquês de Paranaguá. A atividade terá apoio do Sindicato de Auxiliares de Administração Escolar - SAAESP. As vagas serão limitadas e a participação de associados(as)

será gratuita. Os demais funcionários(as) poderão se inscrever mediante pagamento de 35 reais e pessoas externas 50 reais, de acordo com as vagas remanescentes.

Associados(as) receberam por e-mail a Ficha de Inscrição que

deverá ser preenchida, assinada e enviada (por e-mail ou pessoalmente na sede da AFAPUC) até às 17h do dia 19/11/2025. Os demais interessados deverão solicitar a Ficha de inscrição pelo e-mail: afapuc@gmail.com.

Livro do professor Paulo Resende tem lançamento na APROPUC

Na sexta-feira, 14/11, ocorreu o lançamento póstumo do livro *Figurações da Realidade Mundial* de Paulo-Edgar Almeida Resende. O livro que, para o professor da UFABC, Gilberto Rodrigues, é seu *Magnum Opus*, foi escrito boa parte pelo próprio autor até seu falecimento, há 14 anos. Seu filho, Paulo da Rocha Resende, juntamente com Rodrigues, terminaram o livro, que teve arevisão da professora Regina Gadelha. Os presentes falaram com muito carinho e emoção sobre Paulo, cuja vida e obra se misturam: um verdadeiro antipositivista, sendo um dos fundadores do curso de Relações Internacionais da PUC-SP, um dos percursores dos estudos em R.I. no Brasil e um dos professores que mais lutou contra a ditadura na época em que os agentes do Estado invadiam a Universidade. No dia da invasão de Erasmo Dias à PUC-SP, Paulo defendeu os estudantes da PUC-SP que foram detidos pelo coronel no estacionamento em frente ao TUCA, além de



Acima os participantes do lançamento do livro *Figurações da Realidade Mundial* de Paulo-Edgar Almeida Resende, em destaque na foto menor.

diariamente ir até a cadeia para retirar os estudantes que foram presos pelo regime autoritário. Paulo foi um verdadeiro humanista e uma referência para as áreas de humanidades. Para Gilberto, que foi orientando de doutorado de Paulo em Ciências Sociais, foi uma honra poder ajudar a terminar o livro de seu mestre ao lado de seu filho. Gilberto falou um pouco sobre a importância da obra no sentido de ter outras visões de como interpretar fenômenos e de como

explicar a realidade. Segundo o professor, as relações internacionais estão muito reféns do que se produz nos Estados Unidos da América e no Norte Global, onde a interpretação dos fenômenos se dá de uma forma fechada. “Paulo defendia o contrário, defendia que a gente deveria olhar a realidade de uma forma muito aberta. Ele era um teórico contra majoritário”. Gilberto salienta que sua formação eclética, como a primeira graduação em odon-



tologia e depois em ciências políticas, ciências sociais, teologia e filosofia, fez com que essa variedade de conhecimentos refletisse na forma pensar o tema das relações internacionais como sendo uma confluência de saberes.

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropuc.org.br/ficha-de-associacao
 FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

APROPUC **AFAPUC**

Cúpula dos Povos declara pontos a serem combatidos

A Cúpula dos Povos, realizada durante a COP 30 em Belém, nesta semana, reuniu mais de 70 mil pessoas desde movimentos locais, e internacionais até de povos originários e tradicionais, camponeses, quilombolas, sindicalistas, entre outros. Após dois anos de debates e reuniões para construção de um mundo mais justo e democrático, A Cúpula declarou, entre outros pontos: Que o modo de produção capitalista é a causa principal da crise climática; que as comunidades periféricas são as mais afetadas pelos eventos climáticos e o racismo ambiental; que as empresas transnacionais com governos do norte global estão no centro de poder do sistema capitalista, racista e patriarcal; que é evidente o fracasso do atual modelo de multilateralismo; a transição energética está sendo implementada sob a lógica

capitalista; que a privatização dos bens comuns e serviços públicos contrariam frontalmente os interesses populares e também são contrários às falsas soluções.

A Cúpula também propõe: O enfrentamento às falsas soluções de mercado; que os povos tenham protagonismo para construção de soluções climáticas com os saberes ancestrais; a defesa da demarcação e proteção de terras e territórios indígenas e de outros povos; a defesa da reforma agrária; o combate ao racismo ambiental e a construção de cidades justas e periferias vivas, entre outros pontos. Por fim, a nota fala em unificação de forças e enfrentamento ao inimigo comum; que se deve avançar de modo organizado para aumentar a consciência, força e combatividade como caminho de resistência e vitória.

Policiais militares armados invadem Emei em São Paulo

A pedido do pai de uma criança da EMEI Antonio Bento, no Caxingui, policiais militares do governo de Tarcísio de Freitas invadiram as salas de aula para reprimir a atividade das crianças que realizavam pesquisas em torno das religiões afro-brasileiras. A atividade fazia parte do trabalho pedagógico baseado no currículo antirracista adotado pela rede municipal, com o livro “Ciranda em Aruanda”, de Liu Oliveira, que compõe o acervo oficial da capital paulista. O pai sentiu-se ofendido depois de ver o desenho de Iansã feito por sua filha. Os policiais estavam fortemente armados, inclusive com metralhadoras. É esta a polícia que o governo do Estado quer ver autônoma do poder federal, por meio do projeto que o Secretário de Segurança (?) queria passar na Câmara Federal. A ação lembra os piores

momentos dos regimes fascistas ou distopias como Farenheit 451, onde soldados armados queimam livros da população por considerá-los subversivos. Mais inacreditável ainda é que tal atitude aconteça às vésperas da comemoração do Dia da Consciência Negra, que celebra a luta por igualdade racial, pelo combate ao racismo e pela defesa da vida com dignidade para a população negra. A APROPUC soma sua voz aos protestos efetuados por associações ligadas à educação, como o Sinesp que está organizando um ato público para o dia 25/11, às 15h, em frente à EMEI, Rua João Batista de Sousa Filho, 405 – Caxingui. As lutas por liberdade de expressão sempre foram uma bandeira de nossa associação, que sempre batalhou por uma educação que contemple a diversidade racial e de orientação religiosa.

Tarcísio de Freitas dispara falas preconceituosas contra o ensino superior

Segundo dados apresentados no Consun de outubro, a PUC-SP teve um crescimento na procura de seu vestibular da ordem de 6%. Esse movimento também foi verificado em outros vestibulares de grandes universidades paulistas: o ENEM, porta de entrada para cursos superiores no Brasil teve um acréscimo de 11%, a Fuvest registrou um aumento de 4130 candidatos em relação a 2024.

Mas, na contramão desses números, o governador Tarcísio de Freitas prefere desestimular a procura pelos cursos superiores. Em um evento sobre formação técnica, Tarcísio disse aos estudantes que “O mercado é cada vez mais exigente, mais seletivo e menos desapegado (sic) aos diplomas. Diploma cada vez tem menos relevância, a competência tem cada vez mais relevância”. Esse tipo de declaração

faz parte do arcabouço de ideias de um governo neoliberal, que tem como uma de suas prioridades o sucateamento da educação.

Tarcísio, junto com o empresário Renato Feder, atual secretário da educação, tem promovido um desmonte da educação no Estado. A declaração sobre o ensino superior, longe de ser somente um incentivo ao ensino técnico, ressalta a manutenção

de privilégios às elites da sociedade. Para a presidente da APEOESP, Maria Isabel de Noronha, “O recado de Tarcísio é dirigido ao jovem trabalhador, de quem, de acordo com ele, o “mercado de trabalho” quer apenas “habilidades”, não quer cidadãos com formação crítica e autonomia intelectual. Ele não está falando, obviamente, para os filhos da elite destinados ao mando e aos negócios”.